

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS UNI-GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO PRESENCIAL – PROEP
SUPERVISÃO DA ÁREA DE PESQUISA CIENTÍFICA – SAPC
CURSO DE ENFERMAGEM

**A IMPLEMENTAÇÃO DA ENFERMAGEM NAS REDES DE EDUCAÇÃO BÁSICA NO
BRASIL**

JANYARLA LAYLA FERNANDES DA SILVA
ORIENTADORA: M. e LILIANE REGO GUIMARAES
ABED

GOIÂNIA
Maio/2021

JANYARLA LAYLA FERNANDES DA SILVA
A IMPLEMENTAÇÃO DA ENFERMAGEM NAS REDES DE EDUCAÇÃO BÁSICA NO
BRASIL

Trabalho final apresentado e julgado como requisito para a obtenção de grau de Bacharelado no curso de Enfermagem do centro Universitário de Goiás - Uni-Goiás na data de 18 de Maio de 2021.

Liliane Rego Guimaraes Abed

Profa. M. e Liliane Rego Guimaraes Abed
UNI-GOIÁS / Orientadora

Bruna Paulino

Profa. Esp. Bruna Karlla Pereira Paulino
UNI-GOIÁS / Examinadora

Prof. Renata Leal Martins
UNI-GOIÁS / Examinadora

Dedico este trabalho, aos meus pais, e meu filho João Paulo que muito colaboraram para que eu pudesse concluir com êxito esse trabalho.

Agradeço ao Centro Universitário de Goiás UNI-GOIÁS e à minha Orientadora Liliane Rego Guimaraes Abed, pela paciência e sabedoria durante toda a orientação.

A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo. Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se pode aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar. (Nelson Mandela)

A IMPLEMENTAÇÃO DA ENFERMAGEM NAS REDES DE EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

Janyarla Layla Fernandes Da Silva¹
Liliane Rego Guimaraes Abed²

Resumo: A educação em saúde faz parte de um processo em desenvolvimento dia a dia e realizada por políticas públicas, pois assim pode se entender que é de extrema importância à implementação de um profissional de enfermagem na educação básica no Brasil. considerando que a Constituição Federal de 1988 define a saúde como direito de todos e dever do Estado. O enfermeiro utiliza várias estratégias para realizar a prática educativa. Este trabalho feito através de uma revisão bibliográfica. O objetivo desse trabalho por meio de uma revisão bibliográfica é demonstrar o quando o profissional de enfermagem pode contribuir com a educação em saúde, trazendo para a comunidade escolar, vantagens, e benefícios, utilizando programas do (MS) leis e decretos a favor de sua autonomia como profissional da área da saúde. Causando impacto na vida das crianças e adolescentes, criando uma política de conscientização na vida escolar, e pessoal dos futuros cidadãos implementando o profissional de enfermagem como orientador, na educação básica no Brasil.

Palavras-chave: Promoção em saúde. Educação continuada. Saúde escolar.

¹ Discente do curso de enfermagem do Centro Universitário de Goiás – Uni-GOIÁS. E-mail: janyarlal@gmail.com.

² Professora do Centro Universitário de Goiás – Uni-GOIÁS. Mestre em Medicina Tropical e Saúde E-mail: prof.liliane20@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Costa et al (2020), o enfermeiro por muitos anos foi visto somente no contexto hospitalar, mas diante da realidade vivida mundialmente e da competência que o profissional de enfermagem tem, a inserção desse profissional tornou de extrema importância considerando a enfermagem transformador social, usando o ambiente escolar como parte desse processo. Considerando que a Constituição Federal de 1988 define a saúde como direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal, igualitário e equânime às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1988).

A atenção básica resume-se em ações de saúde, tanto quanto individualmente e coletivamente, onde dá ênfase a proteção à saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. O enfermeiro utiliza várias estratégias para realizar a prática educativa, mediante a organização de palestras, utilização de recursos audiovisuais, porém mesmo contando com recursos humanos e materiais para este fim, a garantia de efetividade dessa ação educativa, depende da criatividade de cada profissional em executá-la (GONGALVES; SOARES, 2010). O Projeto saúde na escola tem como objetivo levar para a rotina integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com base no medidas que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. O público beneficiário do PSE são os estudantes da Educação Básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar e, de forma mais amplificada, estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) (BRASIL, 2009).

Tendo em vista que o ambiente escolar é um lugar que formam cidadãos com um senso crítico, onde se pode desenvolver conhecimentos e valores através da vigilância em saúde. Então podemos perceber que o profissional de enfermagem está apto a desenvolver, ações educativas visando que a saúde é um direito social humano, que passou a ser objeto da Organização Mundial de Saúde (OMS) que goza e conceitua: "Saúde é o completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença" (OMS, 2009). Com intuito de apresentar a importância da implementação da enfermagem das redes de educação básica no Brasil. Esse trabalho tem por objetivo de apresentar uma revisão de literatura, sobre esse tema.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo bibliográfico descritivo. Feito a definição do tema, foi realizada uma busca de dados virtuais. Como artigos, revistas, monografias. Portal Regional da (BVS) Scientific Electronic Library online (Scielo). Com descritores Promoção em saúde, Educação Saúde, Saúde escolar.

Inicialmente foram localizados 786 artigos com os descritores, foi utilizado filtro dos últimos 5 anos foram escolhidos inicialmente pelos títulos 37 artigos que aparentemente ajudaria na pesquisa, foram escolhidos 3 artigos para fazer parte do trabalho foi inicialmente uma leitura exploratória das publicações apresentadas nos dados, mas também foram utilizados artigos, nos anos anteriores por está contribuindo com o tema.

Diante da facilidade que temos hoje nas buscas online pelo Google, foi feita pesquisa e busca por artigos que me ajudaria a desenvolver o trabalho foram selecionadas palavras chaves como enfermagem no âmbito escolar, inserção da enfermagem na educação infantil, entres outros, artigos com temas que assunto principal fosse abordado. Com temas relevantes ao tema discutido, buscando responder a proposta discutida no trabalho, foram realizados como critérios de inclusão, das referências bibliográficas, artigos que mais se aproximam da temática e foram excluídos artigos repetidos e artigos em inglês, escolhido 25 artigos para abordar o tema do trabalho discutido.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 HISTÓRIAS DAS AÇÕES E PROMOÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL

De acordo com Liane (2018), em 1970 a história da medicina está ligada a história da educação em saúde no Brasil. Foi redigida por grande médico escrito naquela época em dois volumes de Licurgo de castro santo filho (1991), em meados aos anos 80 motivados por alguns médicos como Madel Luz (1982), Emerson Mehry (1985), et al. Fizeram grandes estudos mostrando à importância de poder sobrepôr a formação de profissionais da área da saúde. Embora na década de XX a organização das unidades especializadas, para estar à frente no combate a algumas doenças que associava aquela época. Como febre amarela, não foi aplicada com eficiência nas doenças agudas evidenciada como a tuberculose, com o crescimento industrial e do movimento cafeeiro, surgiu uma nova ideia de saúde pública (SILVA *et al.*, 2010).

De acordo com Liane (2018), a história de educação no Brasil. Foi inserida como grade na formação na escola Normal do Rio de Janeiro nos anos de 1920 na década 1930 com a reformulação do instituto de educação da capital federal. Passou a se tornar uma disciplina, inserida com as reformas educacionais decorrente no âmbito nacional.

De acordo com Ottawa (1986), está conferência trazia como tema geral uma nova expectativa de saúde pública. Que foi debatido trazendo para a sociedade como foco principal a promoção a saúde, promovendo a capacidade de a comunidade compreender esse processo de bem-estar, físico, mental e social. Não só como recurso de vida, mas como meta para vida toda. No Brasil, as ações de promoção em saúde na educação, estiveram presentes nas falas oficiais a partir de 1989, período da primeira república, focado na conduta e hábitos considerados saudáveis. No começo do século XX na opinião higienista-eugenista, no ensino em saúde, pretendia o crescimento da população sadia, e produtiva, a partir de estudos, exames, controles e métodos e práticas de ensino eram colocados em práticas, em ações individualista, focado em mudar hábitos e comportamentos no qual as condições vividas por aquelas crianças (CARVALHO, 2015).

Promoção da saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Para atingir um Estado de completo bem-estar físico, mental e social os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente... Assim, a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global (OMS, 1986).

De acordo com Carvalho (2015), as escolas têm um grande papel inegável diante do tema saúde nas escolas, por proporcionar questões que envolvem a comunidade, em um todo. A escola pode oferecer elementos para capacitação dos futuros cidadãos para uma vida saudável, trazendo para a sociedade compreensão da importância dos seus atos e condutas diante do estilo de vida da comunidade. De acordo com a (OMS) a educação em saúde é compreendida como sendo uma junção de ações e experiências de aprendizado planejado com a intenção de preparar as pessoas a obterem controle sobre fatores determinantes e comportamentos de saúde.

Segundo a Organização Pan-americana de Saúde (OPS) (1995), a promoção da saúde no âmbito escolar é holística, integral e multidisciplinar do ser humano, pois considera os sujeitos nas dimensões familiar, comunitária, social e ambiental. Nesse sentido, as práticas educativas devem atuar conciliando o contexto histórico e político a fim de que a promoção em saúde seja efetivamente implementada nos ambientes escolares (DUARTE, 2015, p. 182).

De acordo com Souza; Jacobina (2009), o principal objetivo da educação em saúde não era só de informação, mas de transformação de pensamentos e ideias visando à autonomia, individual dos indivíduos no cuidado com saúde mantendo a estratégia utilizada por esse modelo, que visa a promover, manter, e recuperar a saúde.

A política de promoção da saúde combina diversas abordagens complementares, que incluem legislação, medidas fiscais, taxações e mudanças organizacionais. É uma ação coordenada que aponta para a equidade em saúde, distribuição mais equitativa da renda e políticas sociais. As ações conjuntas contribuem para assegurar bens e serviços mais seguros e saudáveis, serviços públicos saudáveis e ambientes mais limpos e desfrutáveis. A política de promoção da saúde requer a identificação e a remoção de obstáculos para a adoção de políticas públicas saudáveis nos setores que não estão diretamente ligados à saúde. O objetivo maior deve ser indicar aos dirigentes e políticos que as escolhas saudáveis são as mais fáceis de realizar (OTTAWA, 1986).

A educação em saúde é uma prática voltada para promoção, proteção e recuperação da saúde. A mudança no conceito de saúde surge apenas com a Conferência Internacional sobre Cuidados Básicos de Saúde, promovida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1978, em Alma-Ata, sob a égide Saúde para todos no ano 2000. A saúde é reafirmada como direito fundamental, passou a ser tida como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade (OMS, 1978). De acordo com Oliveira *et al.* (2004), o conceito de educação (e de saúde) começa e termina na comunidade, então o processo na educação deve ser contínuo e obrigatório, podendo ser continuado na escola tornando a educação em saúde, uma obrigatoriedade na comunidade escolar. No campo da saúde

podemos observar que as práticas, as intervenções, no entanto essa observação pode muito contribuir com a formação de cidadão com pensamentos críticos.

3.2 LEIS E ATRIBUIÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE NAS ESCOLAS (PSE)

O Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, publicado pela Presidência da República do Brasil, institui no âmbito dos Ministérios da Educação e do Ministério da Saúde, o Programa Saúde na Escola. Este tem a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde (BRASIL, 2007b).

Podemos destacar alguns desses objetivos, citados abaixo do PSE, publicado pelo decreto nº 6.286:

I – Promover a saúde e a cultura de paz, reforçando a prevenção de agravos à saúde;

II – Articular as ações da rede pública de saúde com as ações da rede pública de Educação Básica, de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis;

III – Contribuir para a constituição de condições para a formação integral de educandos;

IV – Contribuir para a construção de sistema de atenção social, com foco na promoção da cidadania e nos direitos humanos;

O PSE constitui estratégia para a integração e a articulação permanente entre as políticas e ações de educação e de saúde, com a participação da comunidade escolar, envolvendo as equipes de saúde da família e da educação básica (BRASIL, 2007).

De acordo com Brasil, (2007), Art. 4º As ações em saúde previstas no âmbito do PSE consideram que a atenção, promoção, prevenção e assistência, e serão desenvolvidas articuladamente com a rede de educação pública básica.

Podemos destacar algumas ações listadas abaixo:

I - Avaliação clínica;

II - Avaliação nutricional;

III - Promoção da alimentação saudável;

IV - Avaliação oftalmológica;

V - Avaliação da saúde e higiene bucal;

VI - Avaliação auditiva;

VII - Avaliação psicossocial;

VIII - Atualização e controle do calendário vacinal;

IX - Redução da morbimortalidade por acidentes e violências;

X - Prevenção e redução do consumo do álcool;

XI - Prevenção do uso de drogas;

XII - Promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva;

XIII - Controle do tabagismo e outros fatores de risco de câncer;

XIV - Educação permanente em saúde;

XV - Atividade física e saúde;

XVI - Promoção da cultura da prevenção no âmbito escolar; e.

XVII - Inclusão das temáticas de educação em saúde no projeto político pedagógico das escolas.

De acordo com Brasil (2009) as atribuições do enfermeiro são:

- Realizar avaliação clínica e psicossocial conforme preconizado neste Caderno;
- Realizar aferição da pressão arterial dos escolares conforme preconizado neste Caderno e encaminhar ao médico da equipe quando o exame estiver alterado;
- Monitorar, notificar e orientar escolares, pais e professores diante de efeitos adversos vacinais;
- Aferir dados antropométricos de peso e altura, avaliar o IMC de alunos, professores, funcionários;
- Exercer as atribuições que lhes são conferidas na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB).

Com todas essas ações citados acima a enfermagem deve estar presente no dia a dia, para que promova a saúde e estimule o autocuidado. O Enfermeiro tem a oportunidade de contar com um apoio do Ministério da Saúde (MS) para que executem ações que visem à educação em saúde, pois têm à sua disposição folhetos informativos, facilidade na divulgação de dados epidemiológicos, poder convocatório do MS em relação a instituições públicas e privadas (GONÇALVES, *et al.*, 2010).

“De acordo com a lei Nº 7.498 25 de junho de 1986 que regulamenta o exercício da enfermagem artigo 11, II o Enfermeiro exerce todas as atividades de enfermagem, cabendo-lhe educação visando à melhoria de saúde da população “(BRASIL, 1986).

3.3 A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM E SUAS VANTAGENS NO AMBIENTE ESCOLAR

Diante do cenário de pandemia devido ao COVID que o mundo está passando, a educação em saúde tem como prioridade de orientar a população para conter avanços de doenças negligenciadas como a tricuriase, IST, dengue, H1N1, que por meios de ações de prevenção podemos conter a disseminação dessas doenças. A vantagem de um profissional de enfermagem no ambiente escolar trás para a sociedade, um benefício de saberes no processo de formação do cidadão. O enfermeiro está capacitado para desenvolver ações como promoção, prevenção, recuperação, no ambiente escolar tanto no ensino fundamental como no ensino médio. O enfermeiro pode desenvolver ações, como primeiros socorros, práticas de higienização, técnica lavagem das mãos, palestras que envolvam temas de prevenção de IST e gravidez na adolescência, orientação sexual, conscientização da importância das vacinas, prevenção uso de álcool e drogas focado no autocuidado.

As ações educativas devem contemplar atividades de assistência integral em todas as fases do ciclo de vida (criança, adolescente, mulher, adulto e idoso). Na educação em saúde, os profissionais devem utilizar sistematicamente conhecimentos, habilidades de ensino, metodologias ativas/participativas, privilegiando o diálogo, saberes formal e informal, atuando como facilitador, estimulando o desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas visando à melhoria das condições de saúde das pessoas e grupos, e não somente a criação de grupos de doenças específicas (ARAUJO *et al.*,2018, p.650)

Podemos descrever alguns benefícios de ter um enfermeiro, com posto de triagem na escola, dentre eles se alguma criança, ou adolescente apresentar sinais e sintomas que pode ser prejudicial à comunidade, ou para si próprio. O enfermeiro com seu saber e autonomia, de identificar doenças associadas a sinais e sintomas, patologias,

descrito pelos profissionais que trabalham nas escolas, podendo encaminhar esse indivíduo e acionar a família para que possa acompanhar esse caso clínico e encaminhando para a UBS (GALVÃO, 2018).

De acordo com Azevedo, (2018), a empatia é uma construção muito importante para a formação na vida de pessoas diante do cenário de uma crise mundial onde tem se perdido muitas vidas por falta de conscientização. A empatia por vidas, é de extrema importância, e vem sendo desenvolvida por profissionais, como Goleman que diz que empatia é uma habilidade que pode ser desenvolvida nas pessoas e destaca que a empatia afeta o ajustamento social em todas as faces e áreas da vida e principalmente no ambiente escolar causando assim futuros cidadãos conscientes de que a vida é importante.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que com a pesquisa realizada podemos perceber quanto o profissional de enfermagem pode colaborar o processo de saúde doença, reconhecendo a necessidade de implementar esse profissional que está preparado e apto para exercer a função de educador em saúde nas unidades escolares do Brasil. Com um amplo leque atuação da enfermagem, a importância desse profissional e de extrema necessidade, na função de educador executando esse importante papel, para a sociedade, orientando, e formando cidadãos conscientes do processo em saúde e do seu próprio autocuidado.

Executando ações de promoção, e educação em saúde, trazendo para a sociedade benefícios e para cofres públicos, e principalmente em benefício da vida, a educação e a base de tudo em todas as temáticas, que envolve a vida do ser humano no processo de construção de saberes, diante disso e muito importante sempre continuamos buscando, e pesquisando sobre os temas que envolve essas temáticas.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, *et al.* Empatia: perfil da produção científica e medidas mais utilizadas em pesquisa. **A Revista Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 9, n. 3, p. 03-23, dez., 2018. ISSN 2236-6407.
- ALVARENGA, Willyane, *et al.* Ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros na escola: percepção de pais. **Revista Mineira Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 1-6, out., 2012. ISSN 1415-2762.
- ASSUÇÃO, Marhla, *et al.* Educação em saúde: a atuação da enfermagem no ambiente escolar. **Revista de Enfermagem UFPE**. Pernambuco, v.15, n.1, p. 1-8, dez., 2020. ISSN 1981-8963.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [1988]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao. Acesso em: 07 dez 2020
- BRASIL. **LEI Nº 7.498, DE 25 DE JUNHO DE 1986**. Brasília, DF: Presidência da República, [1986]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm. Acesso em: 26 mar. 2021
- BRASIL. **Decreto n 6286, 5 dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, v.3, n. 6286, p. 1-3, 05 abr. 2007. Seção 1, pt. 1.
- BAGGIO, Maria, *et al.* Implantação do Programa Saúde na Escola em Cascavel, Paraná: relato de enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Cascavel, v. 71, n. 4, p. 1-8, mai., 2018. ISSN 0034-7167.
- COSTA, Reis, *et al.* Educação em saúde em uma escola infantil do interior do Amazonas: Relato de experiência. **Revista**, Coari, v. 9, n. 1, p. 125-132, jan/mar., 2020. ISSN 2179-0981.
- CESÁRIO, Natalia. O enfermeiro no ambiente escolar: práticas educativas atuais e eficazes. **Revista Tecer**, Belo Horizonte, v. 7, n. 12, p. 1-10, mai., 2014. ISSN 1983-7631.
- CARVALHO, Fabio. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 2-21, out/dez., 2015. ISSN 0103-7331.
- FALKENBERG, Mirian. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847-852, mar., 2014. ISSN 1413-812
- FEIO, Ana; OLIVEIRA, Clara. Confluências e divergências conceituais em educação em saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 703-715, jun., 2015. ISSN 1984-0470.
- GONÇALVES, Giane; SOARES, Marcelo. **A atuação do enfermeiro em educação em saúde: uma perspectiva para a atenção básica**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso, bacharelado. Vinculação acadêmica, São Paulo, 2010.

GALVÃO, Dulce. O Enfermeiro na Creche/jardim-de-infância: Perspectiva dos professores de uma Escola Superior de Enfermagem. **Revista eletrônica trimestral de enfermagem**, Coimbra/Portugal, v. 51, n. 3, p. 1-13, jul., 2017. ISSN 1695-6141.

MORAES, Portugal. *et al.* Atuação do enfermeiro nas escolas: desafios e perspectivas. **Revista Gestão & Saúde**, Rio Grande do Sul, v. 18, n. 2, p. 16-19, mar., 2018. ISSN 1984 – 8153.

OLIVEIRA, Rochele, *et al.* Atuação do enfermeiro nas escolas: desafios e perspectivas. **Revista Gestão & Saúde**, Araraquara, v. 18, n. 2, p. 10-22 nov., 2018. ISSN 1984-8153.

REZENDE, Bruna. **Os desafios da promoção à saúde do escolar e a interface com as ações do enfermeiro**. 2016. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso Graduação, Licenciatura). Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

RASCHE, Alexandre; SANTOS, Maria. Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 4, p. 607-610, jul., 2013. ISSN 0034-7167.

REIS, Tatiana. *et al.* Educação em saúde: aspectos históricos no Brasil. **Revista do instituto de ciências da saúde**, Montes Claros-MG, v. 31, n. 2, p. 219-223, abr., 2013. ISSN 0104-2013.

SOUZA, Suzane, *et al.* A contribuição do enfermeiro no contexto de promoção à saúde através da visita domiciliar. **Revista da UFG**, Goiás, v. 6, n. 6, p. 1-6, dez., 2019. ISSN 10. 5216.

SILVA, Cristiane, *et al.* Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio Janeiro, v. 15, n. 5. P.1-12, ago., 2010. ISSN 1413-8123.

SILVA, Kenia, *et al.* Promoção da saúde no programa saúde na escola e a inserção da enfermagem. **Revista Mineira Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 614-622, mai., 2014. ISSN 1415-2762.

SANTOS, Matter, *et al.* Ação pedagógica da enfermagem na escola: aprender, refletir e agir na prevenção da dengue. **Revista de enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 7, n. 2, p. 1-10, abr/jul., 2017. ISSN 2179-7692.